

Destaques

28/10	Economia	INE divulgou Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Outubro 2010
27/10	Economia	INE divulgou Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Outubro 2010
27/10	Mercado de Trabalho	Eurostat divulgou Estatísticas do Emprego – 2009
22/10	Contas Públicas	Eurostat divulgou Segunda Notificação de Défices Excessivos na UE27 – 2009
20/10	População & Condições Sociais	INE divulgou informação relativa à Rendimento e Condições de Vida – 2003-2008
20/10	Economia	BCE divulgou <i>Working paper</i> Credit risk transfers and the macroeconomy
15/10	Economia	INE divulgou Nova série de Contas Regionais – 1995-2007
14/10	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Outubro 2010

Contas Regionais – 2007

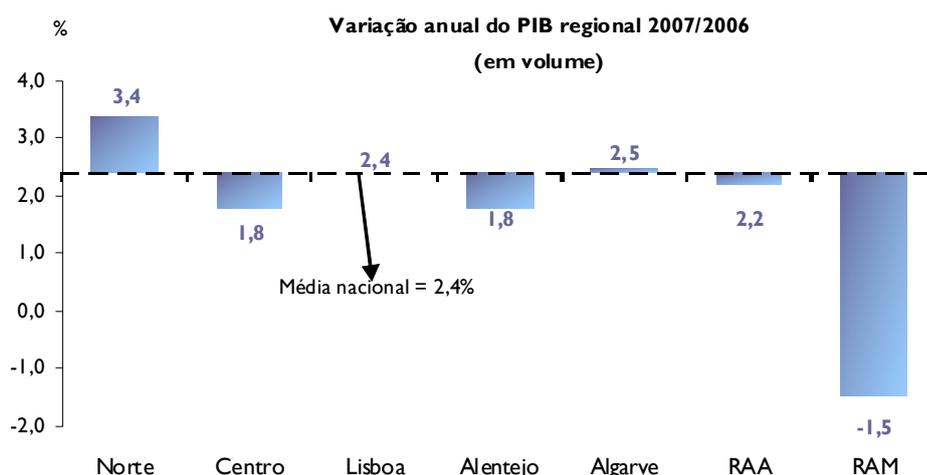
O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou recentemente as Contas Regionais 2007, tendo procedido à actualização metodológica decorrente da mudança de base (do ano 2000 para o ano 2006), necessária à harmonização da informação de índole regional com as Contas Nacionais.

À semelhança das edições anteriores, a informação divulgada compara o desempenho económico das regiões portuguesas ao longo do ano de referência, fornecendo, em simultâneo, meios de comparação dos principais indicadores económicos com as médias nacional e comunitária através de índices de disparidade, assim como uma perspectiva da sua evolução ao longo dos últimos anos.

A revisão metodológica resultante da mudança de base conduziu a alterações significativas face à informação anteriormente divulgada. Concretamente, no exercício actual, é feita uma revisão em forte baixa do desempenho económico da Região Autónoma da Madeira (RAM) no ano 2007, materializada

numa recessão de 1,5% face a 2006 (na base 2000, o Produto Interno Bruto havia registado um acréscimo de 1,5%), cristalizando o desempenho menos favorável entre as regiões portuguesas.

A informação apurada indica que o Produto Interno Bruto (PIB) nacional atingiu os 168.738 milhões de euros em 2007, mais 8.464 milhões do que no ano anterior, o que corresponde a uma variação real de 2,4%. A comparação regional permite constatar as diferenças registadas no ritmo de crescimento económico, destacando-se as variações reais consubstanciadas pela Região Norte (3,4%), por Lisboa (2,4%) e pelo Algarve (2,5%). As regiões Centro e Alentejo evidenciaram ritmos de crescimento menos pronunciados, ambos materializados na variação de 1,8% e, por conseguinte, aquém do desempenho médio nacional. A Região Autónoma do Açores concretizou uma evolução positiva (2,2%), em linha com as regiões do Continente. O gráfico assinala a variação real do PIB registado pelas regiões portuguesas em 2007.

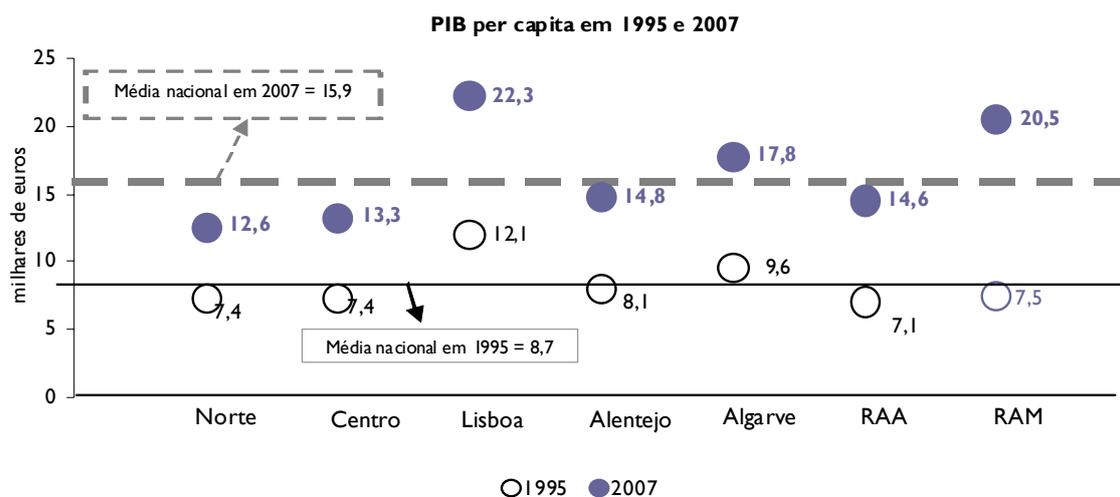


Fonte: INE – Contas regionais 2007

No que respeita aos valores do PIB per capita, a informação permite constatar que a Região Autónoma da Madeira mantém uma posição de destaque entre as regiões portuguesas, sendo, a seguir a Lisboa, a região onde o indicador assumiu proporções mais elevadas, manifestamente acima da média nacional. Com efeito, em Lisboa, o indicador em apreço assumiu um valor na ordem dos 22,3 milhares de euros em 2007, mais 1,8 mil euros do que na RAM (20,5 mil) e constituindo um hiato significativo quando comparado com a média nacional (15,9 mil euros).

A apreciação do indicador à escala regional comprova a existência de realidades distintas, deixando transparecer disparidades regionais de relevo. Com efeito, a par de Lisboa e da RAM, apenas o Algarve registou, em 2007, um PIB per capita superior ao nacional, ainda que significativamente abaixo das duas regiões mencionadas - 17,8 mil euros. Das restantes regiões, salienta-se ainda o facto das Regiões Norte e Centro registarem valores manifestamente baixos em termos de PIB per capita, respectivamente 12,6 e

13,3 mil euros, representando pouco mais de metade do apurado na Região de Lisboa e constituindo os valores regionais mais reduzidos no ano de referência. O gráfico seguinte compara os valores do PIB per capita das regiões portuguesas em 1995 e 2007.

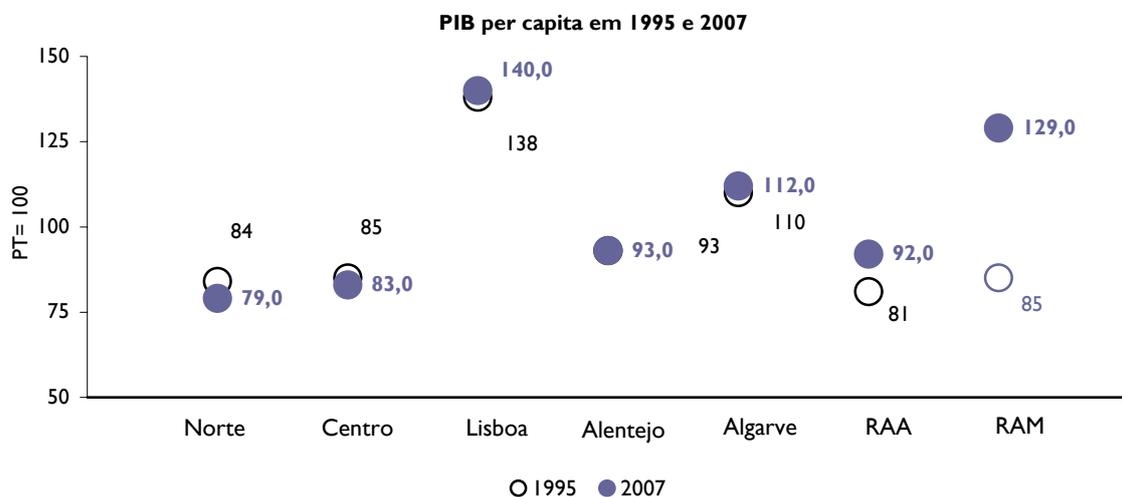


Fonte: INE – Contas regionais 2008

A coesão intra-regional - aferida a partir do índice de disparidade do PIB per capita com referência à média de Portugal (PT=100) - confirma a posição de destaque da RAM no contexto nacional, que apresenta, a par de Lisboa, o PIB per capita mais elevado das regiões portuguesas, ultrapassando, em 2007, o valor de referência em 29%.

O gráfico denuncia a subsistência de disparidades relevantes entre as várias regiões do País e atesta o aprofundamento das divergências face ao referencial por parte das regiões mais atrasadas, designadamente das Regiões Norte e Centro.

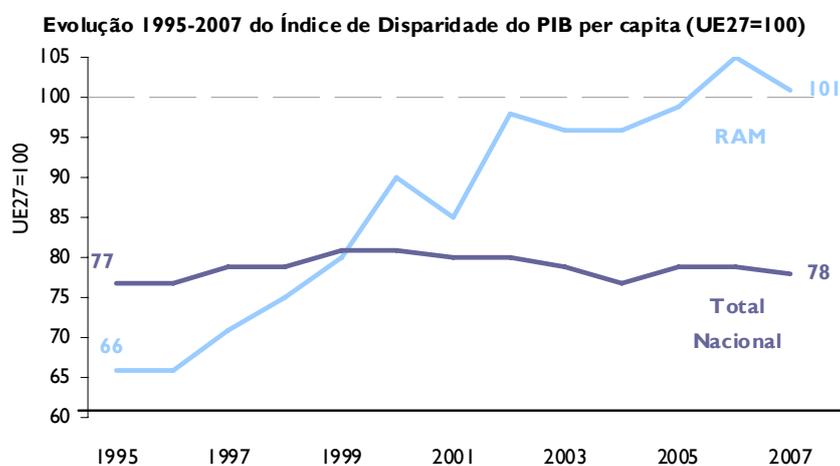
A informação relativa à evolução do índice de disparidade nacional do PIB per capita evidencia um progresso de relevo protagonizado pela Região Autónoma da Madeira entre 1995 e 2007, cuja dinâmica económica permitiu eliminar acentuadas divergências face ao referencial nacional (em 1995, o valor regional deste indicador não superava os 85%) e prosseguir uma trajectória de crescimento manifestamente superior à evidenciada pelo conjunto do País, conforme atesta o registo mais recente deste indicador para a RAM. Simultaneamente, a ilustração revela, à excepção do caso particular da RAM, alterações pouco relevantes entre o panorama de coesão regional registado em 1995 e o evidenciado em 2007.



Fonte: INE – Contas regionais 2007

A recuperação da RAM em matéria de coesão com a União Europeia a 27 Estados-Membros (UE27) caracteriza-se por um percurso assinalável de supressão do atraso regional face aos padrões médios do Espaço Comunitário, conforme permite constatar a evolução do respectivo índice de disparidade do PIB per capita. A evolução registada no horizonte 1995-2007 cristaliza uma recuperação de 35 pontos, passando-se de um PIB per capita equivalente a 66% da média da União, em 1995, para os 101% em 2007, ultrapassando desta forma o referencial médio comunitário, circunstância esta conseguida já em 2006, conforme revela o gráfico.

Índice de disparidade do PIB per capita face à média da UE27		
	1995	2007
Norte	64	61
Centro	64	65
Lisboa	104	105
Alentejo	70	71
Algarve	79	79
RAA	60	67
RAM	67	97
Total Nacional	75	76



Fonte: INE – Contas regionais 2007

A apreciação da coesão regional em matéria de produtividade, que nos fornece o respectivo índice de disparidade, permite comprovar que, também neste indicador, existem diferenças regionais assinaláveis.

Índice de produtividade (PT=100)

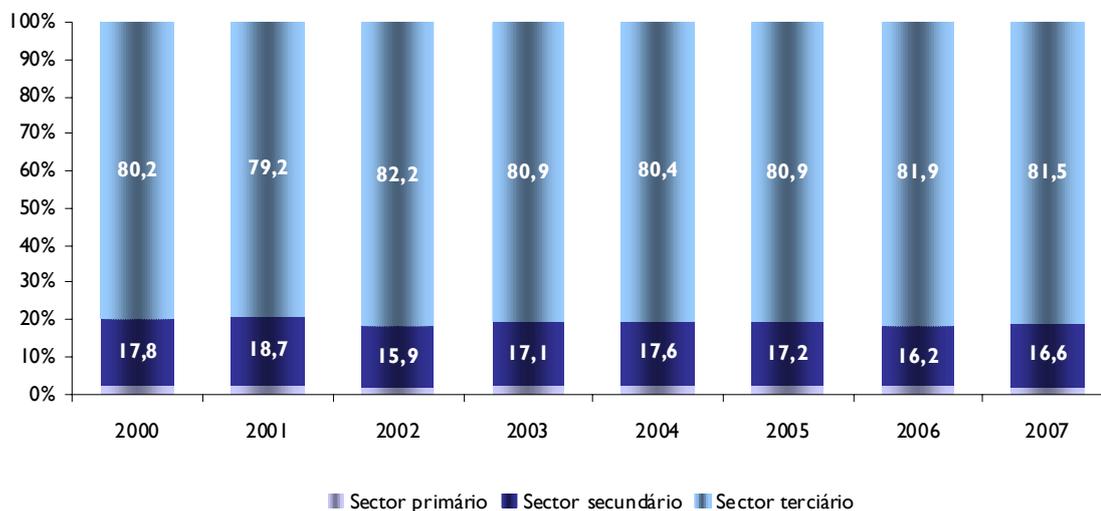
	1995	1997	1999	2001	2003	2005	2007
Norte	86	84	85	84	83	83	83
Centro	81	80	81	81	81	82	81
Lisboa	127	130	130	130	130	130	130
Alentejo	125	123	112	113	110	109	110
Algarve	111	112	113	112	109	106	108
RAA	106	108	105	105	107	104	101
RAM	91	95	101	110	120	120	125

Fonte: INE – Contas regionais 2007

Com efeito, se por um lado as regiões de Lisboa e Autónoma da Madeira registavam, em 2007, níveis de produtividade média do trabalho consideravelmente acima da média nacional (30% e 25%, respectivamente), por outro, as regiões Norte (83%) e Centro (81%) encontravam-se ainda muito aquém da referida média. Da comparação com 1995, apenas Lisboa e a RAM melhoraram os seus níveis de produtividade face aos padrões médios nacionais, conforme documenta o quadro acima.

A estrutura económica da Região assenta fundamentalmente no sector terciário, com o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado pelos serviços a representar 81,5% da riqueza produzida em 2007, seguindo-se o sector secundário (16,7%) e o sector primário (1,9%). A perspectiva cronológica fornecida pela figura permite atestar a estabilidade da estrutura económica regional, claramente suportada pelo sector dos serviços e onde o sector secundário assume uma posição de algum relevo. O sector primário, por seu turno, tem um peso residual na formação de riqueza na RAM.

Estrutura sectorial da economia regional



Fonte: INE – Contas regionais 2007

Uma avaliação mais pormenorizada da base produtiva - fornecida pelo VAB por ramos de actividade da RAM - permite aferir uma concentração importante em torno do “Comércio; Reparação Automóvel; Transportes e Armazenagem; Alojamento e Restauração”, que representou 29,6% da riqueza produzida na Região em 2007 e que se justifica pelo relevo atribuído ao turismo, seja pelo efeito directo que tem no Alojamento e Restauração, seja pela dinâmica alavancadora que imprime em actividades conexas, designadamente na actividade comercial. A “Administração Pública e Defesa; Segurança Social; Educação; Saúde e Actividades de Apoio Social” assume igualmente uma posição determinante na estrutura económica regional, cujo contributo ascendeu a 21,7% do VAB gerado na RAM em 2007, assim como as “Actividades Profissionais, Técnicas e Científicas e Actividades de Serviços administrativos” e a “Construção”, que representaram, respectivamente, 14,3% e 9,8% do produto regional no ano em apreço.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: INE – Contas Regionais – 2007